

Guia Prático

Biodiversidade nos Rótulos e Selos da Indústria Alimentar

Com a contribuição financeira de:

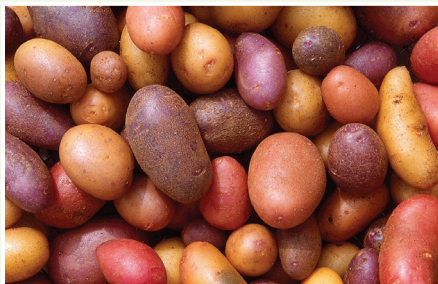


Programa LIFE da UE



PERDA DE BIODIVERSIDADE: TEMPO DE AGIR

A perda de biodiversidade é um dos maiores desafios do nosso tempo. A perda de espécies como resultado das actividades humanas está a ocorrer a um ritmo 1000 vezes mais rápido do que por processos de sucessão natural. Muitos ecossistemas, que nos fornecem recursos essenciais, correm o risco de colapsar. A conservação e o uso sustentável da biodiversidade não são apenas uma questão ambiental, mas um requisito fundamental para a nossa nutrição, processos de produção, serviços e uma boa qualidade de vida.



A biodiversidade é definida como a diversidade dentro das espécies (diversidade genética), entre espécies e de ecossistemas.

A relação entre o sector Agro-alimentar e a Biodiversidade

O papel da agricultura em todo o mundo é o de proporcionar uma dieta boa e segura para uma população mundial em rápido crescimento e garantir meios de subsistência estáveis. Tradicionalmente, a agricultura foi importante para criar paisagens culturais biodiversas. Aproximadamente 50% das espécies europeias dependem de habitats agrícolas. Hoje em dia, políticas insustentáveis, os padrões de consumo nos países industrializados e as economias emergentes levaram a uma intensificação da agricultura. Os sistemas de produção altamente intensivos e a enorme exploração das terras agrícolas tornaram a agricultura uma das principais causas da perda de biodiversidade. A agricultura contribui actualmente para alterações no uso da terra, a destruição de ecossistemas primários, a sobre-exploração e a poluição da água e dos solos. As espécies invasoras não-nativas estão a espalhar-se em todo o mundo e a biodiversidade agrícola, a diversidade de variedades e raças, está a perder-se.

Num estudo recente¹, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente declara que:

“Globalmente, os sistemas alimentares são responsáveis por:

- ◆ 60% da perda global da biodiversidade terrestre;
- ◆ Cerca de 24% das emissões globais de gases com efeito de estufa;
- ◆ 33% dos solos degradados;
- ◆ O esgotamento de 61% das populações de peixes “comerciais”;
- ◆ A sobre-exploração de 20% dos aquíferos do mundo.”

O Sector Agro-alimentar e a Conservação da Biodiversidade

Em combinação com o sector agrícola, os processadores de alimentos e os retalhistas têm um enorme impacto na biodiversidade. Apesar da sua dependência directa da biodiversidade, a conservação e protecção desta última ainda não é a principal preocupação deste sector. Com o apoio dos rótulos alimentares e através de requisitos de abastecimento definidos individualmente e orientados para objectivos, o sector alimentar pode contribuir significativamente para reduzir a perda de biodiversidade. A integração apropriada de elementos da biodiversidade nas estratégias de abastecimento ajudará as empresas a analisar os riscos associados à biodiversidade que podem afectar as operações internas, a gestão da marca ou as mudanças nas políticas e regulamentos. Uma boa estratégia de conservação da biodiversidade acompanha o aumento das oportunidades de diferenciação no mercado, de proposta de valor, satisfação do consumidor e estratégias de abastecimento mais eficientes.

¹ UNEP (2016). Food Systems and Natural Resources. A Report of the Working Group on Food Systems of the International Re-source Panel. Westhoek, H, Ingram J., Van Berkum, S., Özay, L., and Hajer M.

BIODIVERSIDADE NOS RÓTULOS

Guia Prático para Gestores de Qualidade e Abastecimento

Os rótulos e selos no sector alimentar asseguram critérios de qualidade definidos para um produto e para a sua produção. Fornecem às empresas e aos consumidores informação sobre a qualidade, as pegadas ambiental e social e os impactes sobre a biodiversidade.

Este Guia Prático foi especialmente concebido para gestores de qualidade e de abastecimento de empresas responsáveis pela compra de produtos alimentares. O Guia fornece informações sobre o *status quo* dos critérios e medidas de biodiversidade nas políticas dos rótulos e nos requisitos de empresas, bem como uma visão geral das formulações para critérios de biodiversidade efectivos. O Guia apoia os gestores na avaliação da situação actual e da importância da biodiversidade em relação aos rótulos ou directivas de abastecimento. Os rótulos com políticas razoáveis de biodiversidade e critérios efectivos poderão contribuir significativamente para a conservação da biodiversidade.

Como identificar boas políticas de Biodiversidade nas directivas de abastecimento?

Uma avaliação de 54 rótulos regionais, nacionais e internacionais para o sector alimentar e requisitos de empresas alimentares revelou uma clara necessidade de melhoria. Os gestores de produto e de qualidade deverão avaliar a política do rótulo e as directivas de abastecimento das suas empresas em relação a:

Definição

As organizações detentoras de rótulos alimentares deverão fornecer definições para todos os termos usados. Estas definições deverão ser geralmente aceites e, sempre que possível, serem as usadas nas convenções e regulamentos internacionais. Nos casos em que não existe nenhuma definição comum para os termos usados, os rótulos deverão fornecer as suas próprias definições.

Âmbito

O âmbito do rótulo alimentar/directiva de abastecimento não deverá ser limitado à exploração agrícola, porque os impactes nos ecossistemas e/ou na fauna e flora vão além dos limites da exploração. A gestão eficiente da biodiversidade deverá ser feita à escala da paisagem.

Abordagem Holística

Os rótulos e directivas de abastecimento deverão seguir a hierarquia de mitigação para visar um objectivo de perda líquida de biodiversidade nula („no net loss of biodiversity“) nas explorações. A abordagem mais promissora para alcançar esse objectivo é uma estratégia de longo prazo e de colaboração com os fornecedores.

Situação de referência

Os rótulos deverão exigir uma descrição de referência dos habitats semi-naturais e das medidas tomadas na exploração e áreas adjacentes. Deverá ser prosseguida uma abordagem de melhoria contínua da quantidade e qualidade das medidas para a biodiversidade, identificando as principais ameaças à flora e à fauna e incorporando-as num Plano de Acção para a Biodiversidade (PAB). Todas as medidas deverão ser monitorizadas com objectivos transparentes e Indicadores-chave de Desempenho.

Monitorização

Os rótulos e as empresas deverão exigir o mapeamento de habitats naturais e semi-naturais na exploração e áreas adjacentes, incluindo as áreas protegidas e de alto valor para a flora e a fauna. Os animais e plantas protegidos, de acordo com a legislação nacional ou com a lista vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), deverão também ser mencionados. Uma monitorização regular usando os Indicadores-chave de Desempenho proporcionará resultados que podem ajudar a alterar os planos de acção.

Hierarquia de mitigação

Prevenção: Medidas tomadas para evitar impactes desde o início;

Minimização: Medidas tomadas para reduzir a duração, intensidade e/ou extensão dos impactes;

Reabilitação/restauro: Medidas tomadas para reabilitar ecossistemas degradados ou restaurar ecossistemas;

Compensação: Medidas tomadas para compensar quaisquer impactes negativos significativos e residuais que não possam ser evitados, minimizados, reabilitados ou restaurados. A compensação pode contribuir para atingir o objectivo de evitar a perda líquida („no-net-loss“) ou atingir o ganho líquido („net gain“) de biodiversidade.



Uma avaliação recente de 54 rótulos regionais, nacionais e internacionais para o sector alimentar e requisitos de empresas alimentares revelou que existe espaço para melhoria nas políticas e critérios relacionados com a biodiversidade. Os resultados da avaliação e as conclusões estão publicados no **Relatório de Situação de Referência do Projecto LIFE Food & Biodiversity**. Pode descarregá-lo aqui: www.business-biodiversity.eu/pt/baseline-report.

Está disponível um relatório com recomendações para critérios e políticas de biodiversidade eficazes em rótulos e directivas de abastecimento em: www.food-biodiversity.eu.

E SELOS DA INDÚSTRIA ALIMENTAR

O que caracteriza os Bons Critérios para a Biodiversidade?

Os bons critérios para a biodiversidade deverão atender aos seguintes aspectos:

- ◆ Serem ambiciosos e realistas. Os bons indicadores são SMART (“Specific, Measurable, Achievable, Realistic and Time-Bound”): específicos, mensuráveis, alcançáveis, realistas e com metas temporais definidas
- ◆ Serem claramente definidos, sem espaço para interpretação e possuírem indicadores de desempenho
- ◆ Serem verificáveis e rastreáveis
- ◆ O papel das diferentes partes interessadas envolvidas (agricultores, processadores, empresas alimentares, etc.) deverá ser claramente especificado
- ◆ Os documentos deverão ser simples e compreensíveis
- ◆ A carga de trabalho atribuída a cada parte interessada em relação à implementação, e especialmente ao reporte, deverá ser razoável e equilibrada
- ◆ Deverão estar ligados a acções com um efeito positivo verificável sobre a biodiversidade (efectividade). Os efeitos positivos poderão ser alcançados principalmente nos seguintes dois pilares de protecção da biodiversidade:

Criação, protecção ou melhoria de habitats (por exemplo, criação de habitats semi-naturais e corredores ecológicos)

GESTÃO DA BIODIVERSIDADE



Redução de impactes negativos sobre a biodiversidade e os ecossistemas (por exemplo, redução de pesticidas)



PRÁTICAS AGRÍCOLAS MUITO BOAS PARA A MELHORIA DA BIODIVERSIDADE

Medidas indirectas de apoio aos dois principais campos de acção para a protecção da biodiversidade (por exemplo, formação de pessoal, sistemas de armazenamento de pesticidas, sistemas de gestão ambiental ,etc.)






Como identificar bons critérios para a Biodiversidade?

A Biodiversidade está ligada a vários aspectos do sistema de produção e gestão de explorações agrícolas. A tabela seguinte mostra exemplos dos principais campos de acção para a criação de potencial para a biodiversidade. Estes exemplos deverão ser entendidos apenas como pontos de referência, e não poderão ser utilizados como critérios sem desenvolvimento adicional (indicadores, meios de verificação, etc.).

GESTÃO DA BIODIVERSIDADE	
Campo de Acção	Exemplos de tópicos a serem abordados nos critérios
<p>Plano de Acção para a Biodiversidade</p> 	<ul style="list-style-type: none">» Deve ser exigido um Plano de Acção para a Biodiversidade (PAB) com as seguintes características:<ul style="list-style-type: none">– Informação básica (por exemplo, habitats, espécies protegidas)– Identificação de questões de biodiversidade na região de fornecimento/agrícola– Medidas para proteger/restaurar habitats semi-naturais e promover corredores ecológicos– Acções específicas para proteger espécies ameaçadas– Monitorização regular para avaliar as melhorias no tema da biodiversidade
<p>Gestão do Território</p> 	<ul style="list-style-type: none">» Nenhuma produção deverá ter lugar em ecossistemas primários (por exemplo, florestas primárias tropicais ou boreais, turfeiras e zonas húmidas) e em áreas protegidas da UICN, das categorias I-IV» Os habitats naturais e os habitats semi-naturais na exploração deverão ser identificados e bem geridos;» As áreas de elevado valor para a biodiversidade (por exemplo, áreas protegidas, áreas de Alto Valor de Conservação, ecossistemas primários/diversos, etc.) deverão ser protegidas e os agricultores deverão ter informação sobre a localização destas áreas na sua região. Qualquer uso agrícola destas áreas deverá garantir o seu elevado valor para a conservação;» Promoção de habitats semi-naturais e da sua conectividade (protecção, restauro, criação)» Promoção da colaboração entre agricultores em relação à natureza e conservação da biodiversidade na região

Espécies Invasoras 	<ul style="list-style-type: none"> » As espécies exóticas invasoras presentes na exploração deverão ser identificadas e relatadas à autoridade de conservação da natureza responsável ou às instituições técnicas » No caso de produtos importados, e antes de os produtos serem exportados para fora da exploração, o operador agrícola deverá realizar uma inspecção de forma a garantir que nenhuma espécie exótica invasora entra ou sai das instalações
Recolha de espécies silvestres 	<ul style="list-style-type: none"> » Não deverá ocorrer caça, pesca ou recolha de espécies protegidas ou ameaçadas » A recolha de espécies silvestres deverá ser sustentável. Os aspectos para garantir a sustentabilidade (por exemplo, taxas de regeneração) deverão ser definidos

PRÁTICAS AGRÍCOLAS MUITO BOAS PARA A MELHORIA DA BIODIVERSIDADE

Campo de Acção	Exemplos de tópicos a serem abordados nos critérios
Gestão do Solo 	<ul style="list-style-type: none"> » O impacto da erosão pela água e pelo vento deverá ser minimizado e são necessárias medidas para contrariar estes fenómenos » A análise do solo (incluindo do teor de matéria orgânica) deverá ser realizada regularmente » O solo deverá estar coberto o maior tempo possível, pelo menos durante períodos propensos à lixiviação de nutrientes (estações chuvosas) » Deverão ser tidos em conta os padrões de rotação das culturas. Por exemplo, na área total da exploração deverá ser cultivado anualmente um mínimo de três culturas principais diferentes (de diferentes famílias de culturas); deverá ser seguida uma rotação de pelo menos quatro anos » As intensidades de pastoreio (número de cabeças normais/ha de pastagem) deverão ser definidas e mantidas num nível sustentável » As unidades de produção de gado deverão ser auto-suficientes em pelo menos 50% da alimentação animal forrageira (calculada anualmente), e este alimento deverá ser proveniente principalmente de pastoreio directo
Gestão da Água 	<ul style="list-style-type: none"> » Os agricultores deverão documentar a quantidade de água que retiram e provar que estão totalmente informados sobre a situação dos ecossistemas aquáticos na sua bacia hidrográfica » A exploração excessiva de fontes de água deverá ser estritamente proibida. Os agricultores deverão participar num plano de gestão da água para a bacia hidrográfica » Os padrões e métodos de irrigação deverão ser avaliados e adaptados à situação regional » Deverá ser proibida a degradação dos corpos de água. Deverão ser estabelecidas zonas-tampão de uma determinada dimensão (por exemplo, 10 m de largura) cobertas com vegetação nativa. Deverá ser proibida a fertilização e a utilização de produtos fitossanitários nestes elementos.
Uso de Fertilizantes e Pesticidas 	<ul style="list-style-type: none"> » Deverão ser preferencialmente usados fertilizantes orgânicos em vez de fertilizantes minerais » Os herbicidas de pré-emergência deverão ser substituídos por munda mecânica nos estágios iniciais » Deverão ser activamente controlados os limites de doenças/pragas em cada campo e usar-se fungicidas/insecticidas apenas após a implementação de todas as medidas preventivas e após todos os limiares terem sido alcançados de uma forma verificável » A promoção de organismos benéficos deverá ser uma medida-chave recomendada pelos rótulos e um ponto focal dos controlos preventivos de pragas das operações agrícolas » O rótulo deverá ter uma Lista Negativa de Pesticidas » Não poderão ser usados herbicidas não selectivos
OGM 	<ul style="list-style-type: none"> » Deverá ser proibido o uso de Organismos Geneticamente Modificados (OGM)
Agrobiodiversidade 	<ul style="list-style-type: none"> » Deverá ser promovido o uso de raças e variedades tradicionais » Deverá ser dado apoio aos agricultores para entrarem nos mercados de raças e variedades tradicionais

Biodiversidade nos Rótulos e Selos da Indústria Alimentar

Este Guia Prático foi produzido pelo projecto “Biodiversidade nos Rótulos e Selos da Indústria Alimentar”, financiado pelo programa LIFE da União Europeia. O principal objectivo do projecto é melhorar o desempenho em termos de biodiversidade dos Rótulos e Selos da indústria alimentar, apoiando as organizações detentoras de rótulos na inclusão de critérios de biodiversidade eficientes nestes rótulos. Pretende-se também motivar as empresas de processamento de alimentos e armazenistas a incluir critérios de biodiversidade abrangentes nos seus cadernos de especificações.

Esta iniciativa foi lançada por um consórcio de parceiros que inclui a Global Nature Fund, a Lake Constance Foundation, a Agentur AUF! (Alemanha), a Fundación Global Nature (Espanha), a Solagro e a agoodforgood (França) e o Instituto Superior Técnico (Portugal). A iniciativa é apoiada por organizações detentoras de rótulos alimentares, empresas da indústria alimentar e entidades públicas.

Parceiros Europeus do Projecto:



Este projecto tem a contribuição financeira de:

Reconhecido como uma “Core Initiative” de:



Programa LIFE da UE
LIFE15 GIE/DE/000737



Agradecemos o apoio das empresas e organizações detentoras de rótulos nossas parceiras:



Informação adicional: www.food-biodiversity.eu